

A REGENERAÇÃO

Sempanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

SEMPRE CONTINUANDO

TENDO corrido que o nosso Governador Civil tenente José Rodrigues da Silva Mendes-nosso presado amigo, estava demissionário, as nossas informações levam-nos a dizer que tal boato não se confirma, por quanto sua Ex.^a tem a confiança do Ministério, principalmente do Ministro do Interior e de todo o distrito.

Embora a seu estado de saúde o obrigasse a abandonar por algum tempo o Governo Civil entregando-o ao seu substituto sr. capitão Pascoal, éle assumirá as suas funções, logo que regresso do tratamento que há anos a esta parte vem fazendo, nas termas de Caldas da Rainha, o que deve ser dentro de breves dias.

PARA a desorganização dos povos, dois factores contribuem muito poderosamente:—a sua abalada situação financeira e as perturbações políticas.

Um estado desorganizado financeiramente, cai no comunismo; se vive numa agitação política permanente, as oposições lançam mão de tudo para estabelecer a desconfiança, descrédito e por fim a caós.

E' a lição que nos está dando a Europa e que infelizmente se reflecte em nós.

Os da opposição á actual situação política, formaram a chamada R. R. S., e, ainda não satisfeitos com esta organização, parece que agora lançaram mão da confederação geral do trabalho.

Em face de a attitude dos nossos políticos, para onde se caminha?

Certamente para o caós que se estabeleceu na Espanha.

DR. João Martins.—Concluiu brilhantemente a sua formatura em Direito o sr. João Martins, filho do abastado proprietário e capitalista sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande e cunhado do nosso presado amigo dr. Artur David, distinto official do registo civil naquela vila.

O novo bacharel, tem sido muito cumprimentado por todos os illustres pedrognenses e individuos das suas relações.

Ao sr. dr. João Martins e seu Pai, apresenta «A Regeneração» o seu cartão de felicitação e deseja que na nova carreira que vai encetar, seja alvo, das mesmas felicidades que o acompanharam durante a sua carreira brilhante de estudante.

DEU-NOS o prazer da sua visita o nosso estimado amigo José Pires Coelho David, de Pedrogam Grande, digno tesoureiro da fazenda publica no Funchal.

Este nosso amigo veio com demora de alguns meses ao Continente, devendo regressar em principios de Outubro.

O hábito não faz o monge — diz o rifão Mas o uso faz com certeza, o hábito. E eu, com franqueza, vejo-me deveras embaraçado diante da folha de papel em que escrevo, porque circunstâncias da minha vida profissional me vêm impedindo, há meses, de satisfazer um dos meus maiores prazeres: rabiscar, dizer coisas nos jornais.

Mas como a boa-vontade move montanhas e com esforço persistente muito se consegue, eu não quero deixar de registrar nas colunas de A Regeneração a minha maneira de ver acerca dum problema que reputo importante para Figueiró, dada a circunstância de ser uma estância de turismo. Trata-se da entrada da vila pelo lado de Pombal.

Creio que todos nós figueiroenses, seja qual fôr o crêdo político, religioso ou sentimental que nos separe, estamos de comum acôrdo quanto à perspectiva encantadora que se poderia ter imprimido áquella entrada, se não foram os êrros que de longe vêm e agora de difficil, senão impossível emenda.

Convém frizar, para evitar mal-entendidos, que naquelas minhas palavras não vai a mais leve ofensa (Deus me livre disso!) à memória dos nossos antepassados que tiveram nas mãos os destinos desta terra abençoada, pois se erraram fizeram-no, estou certo, mais por falta de visão larga sobre o rumo futuro que as coisas tomaram do que pelo intento preconcebido de prestar um mau serviço.

E' certo que êsse êrro se tem agravado nos nossos dias, mas há um conceito de profundo sentido filosófico que o explica suficientemente: errado por um ou errado por cem, a dar no mesmo vem.

Se não podemos, no entanto, condenar essas deficiências, não assim de lamentá-las. E eu lamento-as, sinceramente porque, de facto, dadas as condições topográficas do terreno e a circunstância de se tratar da principal entrada da vila, podia ter-se realizado ali uma obra de sentido estético, uma avenida de desenho moderno que enchesse o forasteiro de sincera admiração e os naturais de legítimo orgulho.

Mas já que os fados não querem que possamos sentir, gozar materialmente essa obra, seja-nos, ao menos, permitido o prazer íntimo, sentimental de fantasiá-la, sonhá-la em toda a sua belezal...

E então, à luz suave, dourada dum poente de primavera eu visiono do Barreiro a vila, uma artéria larga, uma avenida com placas, árvores canteiros e iluminação centrais; aqui um monumento erguido à memória dos que na Grande Guerra sacrificaram a vida em holocausto a uma Pátria maior, ali e além estátuas levantadas aos homens de Figueiró ou que em Figueiró ou fora teem trabalhado para que a nossa terra seja o paraíso que ambicionamos.

E' claro que de um e outro lado das placas de rodagem ficariam os passeios largos, igualmente arborizados e iluminados e ladeados de casas que fôsem, não paralelepipedos de alvenaria, pesados e sombrios, mas sim vivendas modernas, de arquitectura leve, subtil, quais ninhos onde arrulha o amor, quais santuários onde reside a paz e a serenidade das almas cândidas...

Oh! mas agora sinto que esfrego, os olhos para a realidade da Vida!... E que realidade!...

*E como o poeta, dirijo ao Céu a minha prece:
Meu Deus, meu Deus, deixai-me sonhar a vida inteira!*

Chavelho, 26-VIII-931

José Rodrigues Dias

SEGUNDO o regulamento dos tribunais alemães, as testemunhas do sexo fraco não podem comparecer diante do tribunal, de chapéu e agasalho.

Ora succedeu que, ha pouco tempo, em Berlim, appareceu, em plêna audiência, uma senhora envergando um rico casaco de peles e ostentando um chapéu do último figurino.

O Juiz convidou-a a tirar o chapéu e o casaco.

Mas a senhora, fazendo-se muito vermelha, murmurou-lhe:

—Não posso.

O Juiz insistiu, acrescentando que a não podia ouvir doutra maneira.

A senhora, sabendo que á terceira recusa era castigada, levantou-se dirigiu-se ao Juiz segredando-lhe qualquer coisa e abrindo um pouco o abafo.

O Juiz sorriu-se e o tribunal, percebendo, sorriu-se também.

E' que, acordando tarde, só teve tempo de se calçar, pôr o chapéu e vestir o abafo sobre a camisa e correr ao tribunal.

Este, vendo a situação deveras critica da linda Eva, não teve remédio senão pôr de novo a venda e ouvir o seu depoimento.

Visado pelo Censor, de Tomar

Movimento eclesiastico

Foi transferido para Vila Faveira, concelho de Pedrogam Grande o reverendo Padre José Ribeiro da Costa, que já há anos vinha paroquiando a freguesia de Campelo, deixando gerais simpatias.

Em Campelo foi colocado o reverendo Padre Manuel Gonçalves, do Casalinho de Arega, deste concelho de Figueiró dos Vinhos.

— Estive em nesta vila os reverendos Manuel Mendes Gaspar Furtado, dignissimo pároco em Chão de Couce, José Ferreira, pároco em Pedrogam Grande, e Adelino Simões de Faria, digno pároco em Aguda.

A nossa terra continua sendo muito visitada.

De todos os lados vêm turistas, a fim de verificarem de visu, a transformação porque ultimamente tem passado este lindo recanto de Portugal.

A fama corre longe; pena é que aqui não haja ainda, as comodidades que o turista hoje exige.

Os hotéis ou pensões que possuimos, não são compatíveis, com o desenvolvimento e progresso de Figueiró.

Necessitamos, remodelar alguns e fazer outros.

O que para aí está, só nos envergonha, pois, como já dissemos, não estão em condições da época e concorrência que hoje desfrutamos.

Precisamos de coisa melhor, e, para tanto, ou modificamos o que está ou então, vamos pará a construção dum hotel novo.

Em Coimbra, já se fala muito, na construção dum hotel moderno, em Figueiró dos Vinhos.

Não seria ótima ocasião de começar a pensar neste belo emprego de capital?

PARA Vidago saiu com sua ex.^{ma} Esposa o sr. dr. João Diniz de Carvalho, digno notário nesta vila.

H'A' quem compare os caprichos do tempo com as da mulher.

E não haverá razão? Esta, se não tem um vestido, barafusta que precisa dêle.

O marido compra-lho e logo a cara-metade bate o pé porque o não queria.

Com o chapéu, então é uma fita; não serve, porque não está em moda; mas se o está, desagradá, na côr ou nos arrebiques.

O marido pensa levá-la ao teatro e logo se amua porque não quer ir.

O marido não vai e ela manifesta o mesmo desgosto.

E se êle fixar uns lindos olhos da mulher e cai na patética de os elogiar na presença da esposa?

Oh! céus que se arrasa o mundo!...

Mas, se saem a passeio e se cruzam com uma mulher esbelta, o marido, se a não vê ou fingir não vê-la, é imediatamente increpado:

E's cego! Não vês nada! Ora o tempo parece ter as mesmas birras.

Os primeiros dias da semana, pela chuva e vento que fez não nos deram a impressão de nos encontrarmos em pleno inverno?

E quem nos afirma que em Dezembro ou Janeiro não virão dias de calor canicular?

Tem-se dado o caso de estar alguns mezes sem chover, assim com o inverno ser demasiadamente prolongado.

Enfim, caprichos do tempo e da mulher.

A Cigarra Canta:

Que a nossa secção, constituiu no número transacto, um exito piramidal.

Que o Ramiro, a conselho do homem das calças brancas, vai rapar as sobranceiras para ficar mais boitininho.

Que existe na nossa terra um cavalheiro que tem horror às cordas, visto que, segundo éle, já andou há 200 anos por este vale de lágrimas, tendo morrido enforcado.

Que houve há tempo um baile formidável (?) na Castanheira, para que foram convidados os rapazes da melhor sociedade da nossa terra, que no entanto não aceitaram o convite, por falta de casacas, trajo que tal festa requeria.

Que a digna Câmara vai dispensar a Guarda Republicana, visto que há cá um cavalheiro que tem plenos poderes para manter a ordem.

Que o mesmo usa um apito para chamar os seus guarda-costas.

Que o Fernando em virtude do intenso nevoeiro que tem pairado sobre a nossa terra, foi para outra parte, procurando ver de alguma maneira, o raiar da aurora.

Que o Eugénio anda embeaçado pelo vestido duma morena muito parecida com a celebre estrela de Cinema, Dolores del Rio.

Que um cavalheiro há mezes chegado à nossa terra, vai quotidianamente tomar um refrigerante à loja do sr. Nunes.

Que o Afonso se dedica agora à conquista de sopeiras.

Que se anuncia para breve, um baile organizado pelo menino da chupeta.

Que no dia do ultimo consorcio, um convidado se sentiu incomodado com dor de dentes, tendo descido à farmácia pedir eter. O empregado julgando-o etelizado, chapou-lhe com algodão embebido em amoniaco nas narinas, circunstância que o enfureceu imenso.

Que o alcairão das estradas, pediu licença à digna Câmara, para ir gosar as férias a uma das praias mais em voga no país.

Que chegaram mais tres telefones a Figueiró, consignados à firma Nunes & Nunes.

Que finalmente sua excelencia a caprichosa moda, conseguiu arrebatrar as unicas duas arcaicas cabeleiras que cá existiam.

Que garantimos autenticidade do seguinte dialogo, travado entre um capitalista, vulgarmente conhecido por *Perú* e um seu compadre comerciante.

— Tem cá escovas de dentes?

— Sim senhor. Tenho estas que lhe servem.

— Custam apenas 3\$00.

— Faça favor de embrulhar.

— Olhe lá compadre e pastas não quere?

— Pastal Mas que pasta compadre?

— Pasta para lavar os dentes! Olhe que belo cheirinho?

— E' boa, senhor compadre! Não sabia que havia pasta para os dentes. Agora compreendo porque me ficava tão amarga a boca, quando por acaso lavava os dentes. E porque o que eu usava era sabão de potassa, aquele sabão com que ás vezes lavo as meias na bacia do lavatório lá do «Olho».

CARTEIRA

Encontra-se, a veranejar, na linda praia da Nazeré, o nosso presado assinante e conceituado comerciante desta praça, sr. Joaquim Estevão Rodrigues e sua ex.^{ma} familia.

«A Regeneração», deseja-lhes um repouso alegre e feliz.

— De visita a sua familia, esteve alguns dias entre nós, o sr. José Faria, conceituado comerciante na praça de Lisboa e nosso assinante. Agradecemos os seus cumprimentos.

— Cumprimentámos na nossa redacção o nosso assinante, sr. João Alves Pereira de Cartaxo.

— De visita a seu sogro, nosso estimado amigo e digno administrador do concelho sr. Manoel dos Santos Abreu, encontra-se o sr. dr. Afonso Guimarães que vem acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinha.

— Também se encontra de visita a este nosso amigo a sua estremitosa filha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amélia.

Da Africa Oriental, pedem-nos os nossos estimados assinantes srs. Manoel e João dos Santos Almeida que apresentemos, por intermédio de «A Regeneração», ao sr. Carlos de Araújo Lacerda e sua ex.^{ma} familia, os seus sentidos pésames pela morte de seu filho e irmão Ricardo Lacerda.

E' com pesar que cumprimos este penoso dever.

Da Africa Oriental, pedem-nos os nossos estimados assinantes srs. Manoel e João dos Santos Almeida que apresentemos, por intermédio de «A Regeneração», ao sr. Carlos de Araújo Lacerda e sua ex.^{ma} familia, os seus sentidos pésames pela morte de seu filho e irmão Ricardo Lacerda.

Para rir

Professor: Diga-me, menino Alberto: sabe indicar no mapa de Portugal onde fica Caminha?

Aluno: No mapa não sei, sr. Professor; mas em casa sei que fica num quarto próximo do do papá e da mamã.

Patrão: Maria, para a outra vez tenha mais cuidado com o arroz que hoje traz *bispo*.

Criada: Mas como pode ser isso, patrão, se nem o sr. Prior cá esteve em casa!...

Um aldeão foi á cidade e entrou num estabelecimento da especialidade, para comprar uma cabeçada.

Cabeceiro: E' para o Senhor? Que medida deseja?

Aldeão: Serve-me a medida que se usa na casa.

J. R. Dias

EDITAL

A Comissão Administrativa do concelho de Figueiró dos Vinhos Faz publico, que durante 15 dias contados da data deste edital se acham patentes na Secretaria da Camara Municipal os livros de contas correntes de receita e despesa, com todos os mandados de pagamento e mais documentos, que constituem as contas da gerencia finda em 30 de Junho do corrente ano, da Comissão Administrativa Municipal, podendo ser examinadas por todos os interessados que sobre elas apresentarão as reclamações de direito.

E para constar se mandou passar o presente e outro de igual teor, que vão ser afixadas nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1931.

O presidente da Comissão Administrativa *Mario Guimarães Cid das Neves e Castro*

Anúncio

JUIZO COMERCIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.^a publicação)

Faz-se saber que no dia 25 de Outubro próximo, pelas 11 horas à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à praça pela 1.^a vez os prédios abaixo indicados, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, além do preço marcado e que foram penhorados na execução de sentença que Anselmo Alves Tomaz Agria, casado, comerciante, desta vila, move contra Antonio Simões de Carvalho e mulher, do logar da Aguda.

IMOVEIS

1.^o — O direito a 1/8 parte de uma terra de amanhadio com oliveiras, sita à Quinta da Fonte de Aguda, confrontado do nascente com Augusto Freire, norte com Ambrosio Carvalho de Abreu, sul com herdeiros de José Barbeiro e poente com Adelino José Lopes. Vai à praça aquele direito em 200\$

2.^o — Uma morada de casas de habitação no logar e freguesia de Aguda, parte do nascente com estrada pública, norte com a serventia, sul com Alberto Rosa e poente com Antonio Antunes Ladeira. Vai a praça no valor de 700\$

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos ao 1.^o de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.^o officio *Joaquim José da Conceição Junior* Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, *Alfredo Régio*

PROPRIEDADES

Com boas casas para habitação, vinha e arvores de fruto. Sendo uma sita à Portela-Lavandeira, e outra à Ribeira de São Pedro.

Podendo esta ultima, ser devidda ao meio ou em talhões—Arrenda Francisco Simões Ladeira.

6-2

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a **Pensão Hotel Novo** que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-11

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rótulo apresenta

O VIDAGO PALACE HOTEL

FIXE BEM O ROTULO

12-11

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.^a Publicação)

No dia 25 de Outubro de 1931 pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial, hão-de arrematar-se pelo maior lance oferecido acima da avaliação os seguintes prédios pertencentes aos executados Antonio Francisco Alves e outros da Gestosa Fundeira:

a) — Metade ou direito a uma morada de casas de habitação e sobrado e lojas, quintal, oliveiras, casa da eira e mais acomodações, no Funtão, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente com a rua publica, poente e sul com herdeiros de Manuel Alves e norte com herdeiros de João Bernardo no valor de quatro mil escudos 4.000\$00

b) — Metade ou direito de uma terra de sementeira com oliveiras e videiras, no sítio da Serrada, limite do Funtão, freguesia de Sá, partindo do nascente e norte com Francisco Antunes poente com Alfredo Correia e sul com Francisco Antunes, no valor de quatrocentos escudos 400\$00

c) — Um terreno de um pinhal, no sítio do Vale do Brejo limite do Funtão, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente com herdeiros de Vicente Correia, poente com Maria Luiza, norte com Manuel Rodrigues Junior e sul com a estrada ao valor de cem escudos 100\$00

d) — Um curral no sítio do Penédo no lugar do Funtão, freguesia de Sá, partindo do nascente com o caninho, poente norte e sul com José Martins no valor de cem escudos 100\$

e) — Casa de habitação no sítio da Ladeira, no lugar da Gestosa Fundeira, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente e norte com Joaquim Mendes, poente com António Fernandes e sul com o mesmo no valor de seiscentos escudos 600\$00

f) — Uma terra de sementeira com oliveiras, no sítio do Cabeceiro, limite da Gestosa Fundeira, freguesia de Castanheira de Pêra, partindo do nascente e poente com João Francisco, norte com a estrada e sul com Manuel Mendes, no valor de quatrocentos escudos 400\$00

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da contribuição de registo.

Figueiró dos Vinhos aos 9 Agosto de 1931.

O escrivão do 1.^o officio, *Joaquim Loureiro Nelas* Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito *Alfredo Régio*

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.^a Publicação)

No dia um de Novembro do ano corrente pelas 12 horas à porta do Tribunal, hão-de arrematar-se pelo maior lance oferecido além da avaliação os seguintes bens arrolados nos autos de Falência que a Firma Brandão & C.^a com sede em Vila Nova de Famalicão, requereu contra a Firma A Manso & C.^a com sede em Cacilhas, Comarca de Almada e pertencentes ao falido Antonio Vasconcelhos de Sousa Manso, casado, proprietário residente na Freguesia de Aréga, desta Comarca de Figueiró dos Vinhos!

a) — Um prédio de casas sita na Vila e freguesia de Aréga, no valor de desasseis mil escudos.

b) — Terra de sementeira e oliveiras no lugar do Brejo, no valor de quatro mil escudos.

c) — Um olival e testada de mató ao Vale do Córvo, freguesia de Aréga no valor de quatro mil e quinhentos escudos.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo.

Por este são citados todos os credores incertos, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos 12 de Agosto de 1931.

O escrivão do 1.^o officio, *Joaquim Loureiro Nelas* Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito *Alfredo Régio*

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mató para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

Aduela de Castanho

VENDE-SE, assim como fundagem; (que serve também para mobílias).

Informa. António Manso de AREGA.

Mármorez de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branco, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Fornece **a Companhia de Serração**

Figueiró dos Vinhos

BORDADOS á mão executa com perfeição—**PILAR NEVES (BAIRRO NOVO)**

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

1.ª Publicação

No dia 25 do mês de Outubro de 1931 pelas 12 horas á porta do Tribunal hão-de arrematar-se pelo maior preço oferecido acima da avaliação os seguintes prédios pertencentes aos executados José Bernardo e mulher, residente em Ouzenda, desta comarca:

a) — Serte de mato e pinheiros, à Costa do Salgueirinho limite dito, a partir do nascente com Joaquim Antunes Barros, poente com Joaquim Henriques norte com João Fernandes e sul com Francisco Bernardo no valor de mil escudos.

b) — Terra com mato e pinheiros à Relva da Sardinha limite da Ouzenda, parte do nascente com José Alves Serra, poente com João Castanho de Oliveira, norte com Antonio da Costa David e sul com Antonio Alves Serra, no valor de cento e cinquenta escudos.

c) — Terra com oliveiras às quelhas limite dos Pezos Fundeiros a partir do nascente com Albino Simões Palheira, poente com José Martins norte com Bernardo Morena e sul com Joaquim Fernandes no valor de oitocentos escudos.

d) — Uma terra de sementeira com oliveiras no Vale da Queda limite da Ouzenda Freguesia de Pedrogam Grande, parte do nascente com Antonio dos Santos, poente com herdeiros de Casimiro David, norte com herdeiros de Antonio Mendes, e sul com Antonio Alves Serra no valor de mil escudos.

e) — Uma testada de mato e pinheiros às Queirozes limite da Ouzenda parte do nascente com Albino David, poente com José Alves Serra norte e sul com herdeiros de Antonio Fernandes no valor de trezentos escudos.

f) — Terra com mato e oliveiras à Fonte do Porto, limite dito, partindo do nascente com o viso, digo, o rio, poente com o viso, norte com Bernardo, no valor de dois mil escudos.

g) — Uma terra de sementeira com oliveiras à terra dos Nabos limite da Ouzenda, que parte do nascente com Carrolina David, poente com Joaquim Martins, norte com herdeiros de Domingos Alves, e sul com herdeiros de Antonio Nunes no valor de mil escudos.

h) — Uma terra de sementeira com mato e pinheiros, parte do nascente com a estrada poente com Julio Farinha da Conceição, norte com José Marques Ferreira e sul com herdeiros de Antonio Bernardo no valor de quatro mil escudos.

i) — Uma terra de sementeira ao Vale de Amares limite dos Pezos Fundeiros, alias Cimeiros, freguesia de Pedrogam Grande parte do nascente com

a estrada ou viso poente com Maria Bernarda, norte com José Fernandes e sul com José Martins no valor de dois mil escudos.

Pelo presente são citados todos os crédores incertos. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da contribuição de registo Figueiró dos Vinhos, aos 2 de Agosto de 1931.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Alfredo Rego

AnúncioCOMARCA DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 1.º de Novembro do corrente ano pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vão á praça para serem arrematados pel maior preço oferecido além dos abaixo indicados, os prédios penhorados a Ana da Conceição Silva e marido João Leal, residentes na Agúda, na execução por custas e selos que neste juizo lhe move o Digno Agente do Ministerio Publico desta comarca, e são:

1.º — Uma morada de casas de habitação, sita no logar e freguesia de Agúda, partindo do nascente com a estrada publica, poente sul com Damasio Simões e norte com Albino Leal. Vai á praça no valor de 1.500\$00

2.º — Uma tojeira sita ao Cimo da Agúda, mesma freguesia, confrontando do poente com estrada publica, norte com Antonio Mendes, sul com Antonio Freire e nascente com uma testada. Vai á praça no valor de 1.800\$00

3.º — Uma vinha sita ao Fundo dos Quintais, limite e freguesia de Agúda, parte do norte com Antonio Ladeira, sul com Antonio Simões, poente com um pinhal de Antonio Simões e nascente com estrada publica. Vai á praça no valor de 1.500\$00

4.º — Um olival sito á Serra da, mesmo limite e freguesia confrontando do norte e poente com Manuel da Silva, sul com José Carvalho e nascente com Antonio Medeiros. Este olival vai á praça no valor de 300\$00

5.º — Uma tojeira no vale da Lagôa, dito limite e freguesia, confrontando do nascente com Antonio Antunes Ladeira, norte com Domingos Simões Quintais. Vai á praça no valor de 50\$00

6.º — Um pinhal sito ao Vale do Ramalho, referido limite e freguesia, parte do nascente com Antonio Curado de Abreu e norte com Manuel do Silva e Joaquim Rosa. Vai á praça no valor de 300\$00

7.º — Um pousio com eucaliptos, sito no Vale das Tojeiras, mesmo limite e freguesia, partindo do sul com Manuel Simões Junior e do poente com Antonio Simões Rólo. Vai á praça no valor de 400\$00

8.º — Um pinhal sito ao Carvalho, mesmo limite e freguesia, partindo do sul com Antonio Curado de Abreu e poente com Antonio Simões Rólo. Vai á praça em 20\$00
Estes prédios vão á praça livres. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 11 de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Alfredo Rego

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173-73

Jorge Marçal
MEDICO

Doenças da boca e dentes
consultas: } terças, quintas
 } e sábados,
 } ás 13 horas.

Praça José Malhóa

Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-31

Preços da fábrica

Fazendas

baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

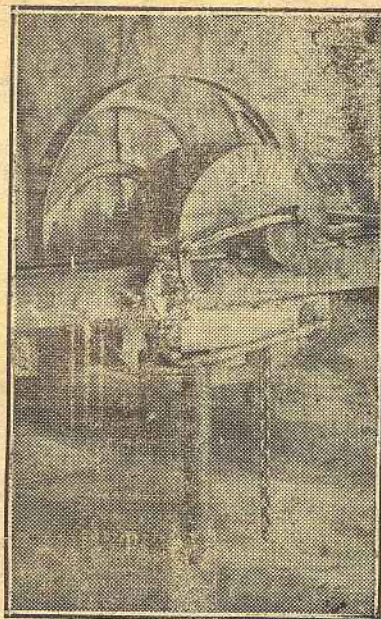
Figueiró dos Vinhos

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

**HYDROMECAÑO**

Para tirar água de qualquer profundidade rendimento desde 3:000 até 40:000 litros por cada hora, sempre col cada ao cimo do poço, e elevando a água até 20 metros acima

E' a máquina de maior rendimento até hoje conhecida Registrada e patentada

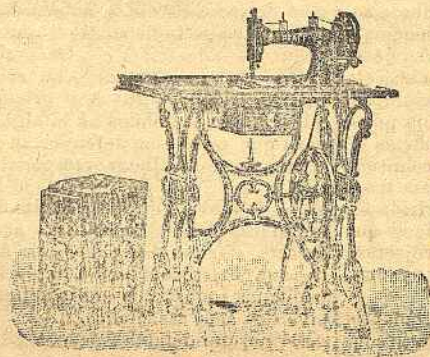
com o N.º 16:411
Gartifica-se bem quem indicar o fabrico desta máquina - - em qualquer outra casa - -

Seu único proprietario em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a quem devem ser feitos todos os pedidos

Máquinas Junker, Dietriche e Titan

Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. E' a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisa boa.

São garantidas por 30

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta, a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan", e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Prevenção

Gustavo Coelho Godet—previne todos os seus Ex.^{mos} Fregueses que fecha o seu estabelecimento como costuma anualmente fazer, no dia 20 de Setembro e reabre novamente para a luta comercial no dia 10 de Outubro próximo futuro, nestas condições todos os que precisem fazer algumas compras naqueles dias, será de conveniencia vir faze-las até ao dia 18 de setembro.

Já recebeu as flanelas lisas para inverno. Tem algodão cru 12½ para mantas.

Gustavo Coelho Godet

Edifício do Notário — Figueiró dos Vinhos

